



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



CIDADES PÓS-PANDEMIA: UM ESTUDO PARA REESTRUTURAÇÃO URBANA

PESSATTI, Andressa Aparecida¹
RUSCHEL, Andressa Carolina²

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade analisar cidades correlatas que possam servir como base para uma proposta projetual de reestruturação de cidades, considerando o cenário pós-pandemia da Covid-19. Apresenta-se, inicialmente, a fundamentação teórica sobre a história das cidades, a Revolução Industrial, planos urbanos, cidade contemporânea a partir do século XX, pandemias e o impacto da pandemia no Brasil, seguida de correlatos como ponto de partida para o desenvolvimento do projeto de revitalização urbana. Repensar o planejamento urbano a partir do cenário causado pela pandemia do COVID-19 contribuindo para a readequação de espaços públicos para uso da população em momentos de isolamento social. A pandemia provocou distanciamento social, impulsionando a necessidade de discutir uma revisão no planejamento urbano. Destaca-se a questão de como readequar os espaços urbanos para o uso seguro da população considerando os efeitos da pandemia? A pesquisa baseia-se em desenvolver uma metodologia de revitalização, englobando pandemias passadas desde a revolução industrial, analisando obras correlatadas e posteriormente desenvolver um projeto revitalização urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Reestruturação Urbana. Pandemia. Planejamento Urbano. Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho a ser apresentado tem como assunto o espaço urbano, estudando de maneira mais enfática como tema o impacto da pandemia do vírus Covid-19 que, além de ter sido um impacto mundial, também se apresenta na atualidade como um impacto urbano.

O impacto mencionado se torna notório nas cidades, uma vez que segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), no ano de 2020 e 2021 no estado do Paraná foram 727.823 casos confirmados de pessoas infectadas, onde na cidade de Cascavel, localizada ao Oeste do Paraná e com 332.333 habitantes, tal número é equivalente a 26.352 casos confirmados. Posto isso, assim como muitos municípios, Cascavel precisou se adaptar à nova forma de vivência durante a pandemia.

De acordo com a FIOCRUZ (2021), a pandemia de Covid-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Corona vírus, vem produzindo consequências não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas consequências que também se relacionam a impactos sociais,

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, campus Cascavel/PR. E-mail: aapessatti@minha.fag.edu.br

² Ma Arquiteta e Urbanista, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, campus Cascavel/PR. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com



15-16-17
JUNHO 2021



econômicos, políticos, culturais e históricos, tais como, por exemplo, o desemprego, mortes, sequelas, entre outros.

Além disso, a pandemia de Covid-19 provocou contenção da mobilidade social e distanciamento social, impulsionando como seus principais aspectos de análise a necessidade de discutir uma revisão do planejamento urbano com mudanças, como nos modelos de transporte e melhores condições de moradia, trabalho, lazer e principalmente circulação.

Dessa maneira, como problema do presente trabalho, destaca-se a questão: Como readequar os espaços urbanos para o uso seguro da população considerando os efeitos da pandemia de Covid-19? A partir disso, pressupõe-se como hipótese à questão do problema a reanálise das cidades a partir da adequação da concentração de serviços essenciais não apenas nos centros das cidades, da adequação dos transportes públicos e privados, da adequação de modelos de praças e ciclovias, da melhor infraestrutura urbana para caminhabilidade, da revitalização de espaços públicos e da criação de bairros autossuficientes evitando aglomerações em centros urbanos e concentração de serviço apenas nos centros.

O objetivo geral da pesquisa é analisar cidades correlatas que possam servir como base reestruturação de cidades, considerando o cenário pós-pandemia da Covid-19, possuindo como objetivos específicos: 1) Desenvolver uma pesquisa sobre o planejamento urbano das cidades englobando as pandemias passadas desde a Revolução Industrial; 2) Apresentar dados dos impactos causados da pandemia de Covid-19 em 2020 na infraestrutura urbana das cidades; 3) Analisar obras correlatas ao tema; 4) Identificar os problemas que surgiram com a população em momentos de isolamento social, percurso de trabalhos e atividades essenciais.

De acordo com Jacobs (2011), as cidades vivas têm uma estupenda capacidade natural de compreender, comunicar, planejar e inventar o que foi necessário para enfrentar as dificuldades. Talvez o exemplo mais notável dessa capacidade seja a conquista das grandes cidades com relação às doenças, visto que muitas cidades já foram devastadas por doenças, mas as venceram magnificamente.

Ainda quanto às cidades, Gehl (2013) afirma o quão importante é a vida no espaço público e a oportunidade social e cultural, uma vez que uma cidade deve ser cheia de vida. Entretanto, Gehl (2013) também evidencia o planejamento urbano e as estruturas urbanas, pois estes influenciam no comportamento humano e as formas de funcionamento da cidade.



Desse modo, apresenta-se inicialmente a fundamentação teórica sobre o urbanismo e as pandemias passadas, após o capítulo de correlatos, propositando repensar o planejamento urbano a partir do desenvolvimento e da organização das cidades para contribuir com o desenvolvimento social diante de impactos pandêmicos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo tem a finalidade de fundamentar a base da linha de pesquisa e do projeto propostos, reunindo material de relevância dentro dos assuntos determinados. Discorre-se por ordem: a história das cidades, a Revolução Industrial, planos urbanos, a cidade contemporânea a partir do século XX e a apresentação de pandemias, visando assim uma boa compreensão dos temas para futuras observações.

2.1 A HISTÓRIAS DA CIDADES

Segundo Abiko, Almeida e Barreiros (1995), a necessidade de segurança, convivência e permuta leva as comunidades para a fixação em locais específicos quando o ser humano sai do estágio de colheita e começa a desenvolver técnicas de agricultura e pastoreio. Posteriormente, em estágios civilizatórios, o ser humano já passa a organizar os espaços em que habita e, consequentemente, começa a modificar o espaço em que vive.

Benevolo (1987) caracteriza o local da cidade como um local de estabelecimento com diferenças e ao mesmo tempo com privilégios, onde se nota o nascimento de aldeias, vilarejos e distritos, a sede de política e também o contraste com uma maior evolução do espaço urbano, visto que nascem grupos sociais conforme a cidade se transforma em uma velocidade cada vez maior, surgindo aumento populacional e novos estilos de vidas que, a cada período, carecem de mudanças fundamentais nas ordens sociais, econômicas, tecnológicas e ideológicas para o bem-estar e convívio social.

Assim, ainda para Benevolo (1987), o mesmo discorre que a cidade não é apenas maior que uma aldeia, pois ela possui velocidade muito maior e determina um salto de civilização e abertura de novos e inovadores caminhos para a sociedade com mudanças profundas que incluem toda uma sociedade.



15-16-17
JUNHO 2021



Gehl (2013), por sua vez, afirma que com a história das cidades se pode observar o que a infraestrutura urbana e o planejamento influenciaram na vida humana, bem como se entende as formas da cidade funcionar.

2.2 REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A Revolução Industrial foi seguida por um grande crescimento demográfico das cidades, ocorrendo tal crescimento acelerado primeiramente na Inglaterra, França e Alemanha. Assim, após 1850, enquanto a população mundial quadruplica, a população urbana é consequência de processos científicos e técnicos realizados a partir da metade do século XVIII. O aumento da população tanto urbana quanto rural ocorreu devido à diminuição da taxa de mortalidade. Assim, à medida que aumenta o número de habitantes, acaba também por mudar a distribuição no território como efeito das transformações econômicas (FONSECA, 2010).

As primeiras transformações dizem respeito à organização do trabalho, criando as premissas para uma mudança completa na técnica produtiva e acelerando o desenvolvimento e a concentração do novo sistema econômico (FONSECA, 2010).

De acordo com Benevolo (1987), a revolução demográfica e industrial transformou radicalmente a distribuição dos habitantes no território, enquanto as carências dos novos locais de fixação começam a se manifestar em larga escala na ausência de providências adequadas. Famílias que abandonavam o campo e afluíam aos aglomerados industriais ficavam alojadas nos espaços vazios disponíveis dentro dos bairros antigos ou nas novas construções construídas na periferia que rapidamente se multiplicaram, formando bairros novos e extensos ao redor dos núcleos primitivos.

As casas ocupadas pelas famílias operárias nas cidades não podiam ser consideradas uma a uma, diferentes da casa de campos que as famílias provinham em grande parte. A diferença era evidente se fossem considerados os problemas derivados das relações recíprocas entre as casas e outros edifícios, visto que na cidade industrial as carências higiênicas suportadas no campo se tornaram insuportáveis na cidade pela quantidade de novas habitações e pessoas. Posto isso, o adensamento e extensão sem precedentes dos bairros operários tornaram impossível o escoamento dos detritos, onde nas ruas se notavam águas servidas e esgoto ao céu aberto, bem como em todos os cantos era perceptível amontoados de lixo (BENEVOLO, 1987).



Outra problemática existente no período se deu por conta dos bairros industriais, que foram construídos próximos às fábricas. Dessa maneira, a cidade industrial foi um fato novo, surgindo em um novo tempo e afetando todo o desenvolvimento social, econômico e urbano, visto que não havia um sistema razoável de controle nos processos, mas a capacidade do ser humano e das máquinas poderiam mudar esse curso (BENEVOLO, 1987).

Dessa maneira, após o século XVIII, a revolução mudou o percurso dos acontecimentos em todo o mundo, ficando a Revolução Industrial entre as passagens fundamentais da história humana em vista das suas consequências sobre o ambiente construído, tais como o aumento da população, o aumento dos índices de mortalidade e de natalidade, o aumento dos bens e dos serviços produzidos pela agricultura, atividade industrial e atividade terciárias e também a redistribuição dos habitantes no território em consequência do aumento demográfico e das transformações da produção. Os estabelecimentos na época tendiam a se concentrarem ao redor das cidades, assim as cidades cresceram mais rapidamente do que o restante do país porque acolheram o aumento da população e o fluxo migratório do campo. Destaca-se também no período o desenvolvimento dos meios de comunicação, pedágio, estradas de ferro e navios à vapor, pois estes meios permitiam uma mobilidade muito maior (BENEVOLO, 1987).

De acordo com Benevolo (1987), no século XIX os efeitos da cidade industrial surgiram de forma numerosas, visto que as cidades seguiam a transformação do núcleo e da sua formação acelerada ao redor, tornando-se o núcleo o centro das cidades e o redor as periferias. Em relação ao espaço urbano construído, as igrejas não eram mais os centros dos aglomerados humanos, as ruas eram estreitas e as casas pequenas. As velhas casas se tornaram casebres onde se instalaram os pobres e imigrantes, bem como as zonas verdes foram ocupadas por construções e barracões industriais.

Ainda para Benevolo (1987), após tal cenário a burguesia estabeleceu novos modelos de cidade com iniciativas privadas. Estes modelos tiveram sucesso imediato e duradouro, permitindo a reorganização das cidades. Algumas das características destes modelos começaram pela administração pública e privada, tais como uma melhor utilização dos terrenos com linhas delimitando o espaço público e o espaço privado e com as frentes voltadas para as ruas. Assim surge o desenho das cidades que influencia até a contemporaneidade, onde no núcleo central se predominam as funções comerciais, possuindo ainda a cidade uma rua, corredor e um canal de



trânsito. Já as outras funções, tais como moradias e escritórios, ficaram restringidas neste modelo, sofrendo consequências como falta de iluminação, falta de ventilação, ruídos altos, entre outros.

Posto isso, a periferia começa a aumentar o custo de moradias obriga a ter um certo número de habitações precárias para as classes mais pobres, o subúrbio se mostra como um misto de cidade e de campo, sendo afastado para mais longe da cidade enquanto cresce. A densidade aumenta cada vez mais no centro da cidade, a falta de moradias baratas e o congestionamento e crise de moradias começa a piorar e continua. A cidade pós-liberal tem suas ruas como corredor. A feiura do ambiente normal aparece irremediável (BENEVOLO, 1987).

Segundo Fonseca (2010), a necessidade de repensar as formas de deslocamento na cidade somada à crescente busca por meio sustentáveis faz surgir o conceito de cidade caminhável, unindo ideias de valorização dos espaços do pedestre, transportes mais sustentáveis e cidades mais eficientes.

Choay (1965) afirma que a necessidade das soluções que preconiza, pois o urbanismo quer resolver um problema, o planejamento da cidade maquinista, quando a sociedade começou a tomar atitudes e a questionar a sua organização. Assim surgiram os pensadores do século XIX que se importaram com o problema da cidade.

Com tais características, a Revolução Industrial é seguida por um crescimento demográfico das cidades, por um êxodo do campo em benefícios ao desenvolvimento das cidades e economia. As transformações dos meios de produção e transportes quebrou as características de cidades medievais e da cidade barroca. Novos modelos de cidades são criados. No século XIX a cidade toma vida própria provocando reflexões em seu meio, com aspectos diferentes entre eles (CHOAY, 1965).

2.3 PLANOS URBANOS

De acordo com Benevolo (1987), os homens do século XIX, impulsionados por um desprezo à cidade industrial e não concordando com o desenvolvimento do modelo de cidade, propõem as cidades ideais, também denominadas como as cidades utópicas.

Roberto Owen (1771-1858) se apresentou como um dos primeiros reformistas utópicos. Sua linha de pensamento era baseada em análises. Em 1799 o mesmo adquiriu a fábrica New Lanark e a tornou uma fábrica modelo, introduzindo maquinaria moderna, moradias salubres, escola primária



perto da fábrica, entre outros elementos. No século XIX, Owen elabora seu modelo de cidade ideal, criando uma cidade pequena e restrita, tendo dentro da cidade todos os serviços necessários (BENEVOLO, 1987).

De acordo com Owen, o número de habitantes ideal era de 300 a 1.200 indivíduos, visto que um acre por pessoa era a extensão da terra a ser cultivada e a organização era funcional, contando com uma grande praça para a alimentação de toda população e com os quatro lados adaptados para alojamentos (BENEVOLO, 1987).

Assim, Robert Owen fez várias tentativas para colocar seus planos em prática, primeiro na Inglaterra e depois nos EUA. Em nenhum dos dois casos a forma arquitetônica (figura 1) correspondeu ao plano teórico. Compreende-se, portanto, que a passagem da teoria para a prática não apresentou êxito. Contudo, Owen fracassa e perde seu capital (BENEVOLO, 1987).

Além de Owen, destaca-se Charles Fourier (1772-1837), que se baseou em uma teoria de que as ações do serem humanos devem prover das paixões, caracterizando doze paixões fundamentais e interpretando a história por meio de suas combinações. Assim, o modelo de cidade de Fourier apresenta no meio a cidade comercial e administrativa em torno da cidade industrial e depois a agrícola (BENEVOLO, 1987).

Na primeira superfície livre as casas deveriam ser iguais a aquela ocupada pelas casas, na segunda deveria ser o dobro e na terceira o triplo. A altura das casas deveria ser de acordo com a largura das ruas, enquanto os muros eram abolidos e substituídos por sebes. Diferente de Owen, Fourier não concedeu aos habitantes do falanstérios alojamentos separados, desenvolvendo a vida como um hotel, com idosos no térreo, crianças no mezanino e adultos nos andares superiores. Para o mesmo, o edifício deveria ser simétrico com três pátios e numerosas entradas, sempre sobre os eixos dos vários corpos de construção, contando também com um pátio central. A realização do falanstério aconteceu na França, nos EUA e Nova Caledônia, porém sem resultados (BENEVOLO, 1987).

2.3.1 Plano Haussmann

De acordo com Benevolo (1987), entre 1830 e 1850 as primeiras leis sanitárias são o começo sobre o qual será construído o complicado edifício da legislação urbanística contemporânea. A atenção dos reformistas de alguns setores e suas ações são então voltadas para a eliminação de



determinados males existentes na cidade, tais como: insuficiência de esgoto, falta de água potável, difusão das epidemias, entre outros. Assim, ao mexer com um problema, outros problemas vêm à tona, fazendo com que a execução de novas obras públicas, como rua, estradas ou ferrovias, exigisse processos de expropriação do solo e uma série de novos instrumentos técnicos, desempenhando a urbanística um papel de grande importância neste novo ciclo de reformas e se tornando em um instrumento de poder.

2.4 CIDADE CONTEMPORÂNEA A PARTIR DO SÉCULO XX

Para Gehl (2013), no início do século XXI se pode perceber os contornos dos vários desafios globais que salientam a importância de uma preocupação muito mais focalizada a dimensão humana. A visão das cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis se torna um desejo de urgência. A habitação, o deslocamento, o trabalho e o lazer são fatores que determinam a relação do cidadão com a estrutura urbana e que sofrem constantes mudanças em ritmo acelerado através das nossas necessidades cotidianas.

Segundo Monte-Mór (2006), o espaço urbano é uma síntese da cidade-campo, visto que a forma que o que o urbano se estendeu sobre o território levou consigo os germes da polis, da civitas e das práxis, política urbana que era restrita ao espaço da cidade. A luta do controle e política dos meios coletivos de produção são características da cidade contemporânea, surgindo assim os seus movimentos sociais mostrando luta pela cidadania nas cidades e áreas urbanas.

De acordo com Alves (2007), na cidade contemporânea se observa uma cidade intercalada do uso de espaços, paisagem urbana e modo de uso das apropriações. A cidade contemporânea traz consigo os domínios, legalidades, uso de práticas urbanas e novas interpretações do estudo urbano.

Assim, percebe-se a ascensão dos espaços públicos do século XIX e seu declínio no século XX com o surgimento do automóvel e criação das high-ways, que determinam o surgimento das cidades planejadas para carros. No século XX, a cidade celebra a tecnologia e o consumo, passando a abrigar outros funcionamentos e surgindo assim a noção de cidade espetáculo, onde o design conta a história e os espaços públicos se transformam em espaços privados. O século XX é, portanto, marcado pelo crescimento demográfico das cidades e pelo desenvolvimento de tecnologias, trazendo consigo inúmeras transformações para o meio urbano, como a reestruturação



dos espaços públicos, ganhando significados e tipologias, e também a modificação de ruas, praças e avenidas, que passam a compor o espaço público (DARODA, 2012).

2.5 PANDEMIAS

De acordo com Trento Junior (2004), diversas doenças que afetam a humanidade são muito antigas e se sabe muito pouco sobre a pré-história do homem e das doenças. As informações sobre saúde e doenças na pré-história são limitadas porque não existem documentos de como era a vida nesse período, apenas indícios obtidos em escavações de arqueólogos, mas se sabe, portanto, que as doenças acompanham o ser humano desde o seu aparecimento.

Segundo Trento Junior (2004), as epidemias são ocorrências simultâneas de um grande número de casos de uma mesma doença. Além disso, outros fatores são indispensáveis para que ocorra uma epidemia, um deles a presença no meio ambiente do micróbio responsável pela doença.

Ainda conforme o entendimento de Trento Junior (2004), para algumas religiões a Bíblia é uma obra de grande importância para o estudo histórico da vida na antiguidade. A Bíblia é o documento que contém mais informações sobre as doenças e epidemias que afetaram a humanidade. No Velho e Novo Testamento se fala das epidemias da antiguidade e a partir dessas informações se torna possível identificar as doenças que existiram e atacaram o ser humano. Epidemia é um grande repentino aumento no número de casos de uma doença em uma determinada população. Uma pandemia, em uma escala de gravidade, é o pior dos cenários, acontecendo quando uma epidemia se estende por diversas regiões, continentes e países do planeta.

2.5.1 Peste Negra

Uma doença com um alto índice de mortalidade, como a peste, causava terror na população e se transformou rapidamente em epidemia. A doença ficou conhecida como peste negra, por motivos das placas negras que cobrem o corpo. O Brasil foi um dos primeiros países a produzir o soro em 1900 no instituto Butantã, localizado em São Paulo, fundado na época com essa finalidade. A doença acompanhou o deslocamento humano e fez muitas vítimas, apenas em uma epidemia em 1896 na Índia morreram 6 milhões de pessoas. A OMS (Organização Mundial da Saúde), determinou medidas rigorosas para conter a doença. Na grande epidemia do século XIX a peste



negra matou metade da população da Europa, com consequências que demoraram muito séculos para ser superadas. Em Londres, morriam em média duzentas pessoas por dia (TRENTON JUNIOR, 2004).

Segundo Trenton Junior (2004), a maioria dos problemas de saúde, como as doenças e as epidemias, só podem ser entendidas e explicadas corretamente considerando a forma como as sociedades humanas são organizadas. A epidemia da peste negra durante a Idade Média tem relação entre a doença e as condições sociais. A população não foi atingida uniformemente, os mais pobres e os servos da gleba, que trabalharam para os senhores feudais e viviam em casa insalubres, eram os mais afetados. Já os grandes proprietários estavam protegidos, porque viviam isolados do restante da sociedade, além de terem condições para os melhores remédios da época, o isolamento e a fuga. Aos primeiros sinais da doença, a população mais rica estocou comida e se isolou do restante da população.

No Brasil, a peste negra não se apresentou como uma doença muito significativa. Apenas em 1899, ocorreu uma epidemia de peste, atingindo Santos e outras cidades portuárias do país. Depois disso a doença se instalou no sertão nordestino. A epidemia da peste em Santos foi controlada graças ao médico Adolfo Lutz, importante médico do século XX (TRENTON JUNIOR, 2004).

2.5.2 Gripe Espanhola

De acordo com Gurgel (2013), no ano de 1918 o mundo testemunhou uma das maiores tragédias de sua história, quando uma epidemia de gripe arrasou a população. Mais de 15 a 25 milhões de pessoas perderam suas vidas em consequência de uma insuficiência respiratória no período de guerra na Europa. Essa pandemia se iniciou com uma gripe pequena, manifestada por mal-estar, cefaleia, febre, mialgia, coriza e tosse, com o índice de mortalidade maior na população idosa. Porém, em um ano ela apresentou fatal no restante da população também. Posto isso, estimativas numeram que 30% da população mundial tenha sido atingida, com 5 milhões de mortes na Índia, 500 mil pessoas nos Estados Unidos, 375 mil na Itália, 225 mil na Alemanha e 200 mil na Inglaterra. No Brasil em torno de 35 mil pessoas perderam suas vidas, a maioria no Rio de Janeiro.

Como afirma Gurgel (2013), os motivos da denominação gripe espanhola são desconhecidos, visto que as ideias de que a gripe tivesse se originado na Espanha não foram confirmadas.



2.5.3 Pandemia Sars-Cov-2

De acordo com Brito et al (2020), a pandemia da doença causada pelo novo corona vírus 2019 (Covid-19) se tornou um dos grandes desafios do século XXI. Seus impactos ainda são inestimáveis, mas afetam direta e indiretamente a saúde e economia da população mundial. A Covid-19 é uma doença infectocontagiosa pelo corona vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (Sars-Cov-2). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados a autoridade de saúde. No dia 7 de janeiro de 2020 anunciaram o sequenciamento do genoma viral e no dia 12 de janeiro a China compartilhou sequência genética com a OMS e outros países. Desde então os casos começaram a se propagar rapidamente pelo mundo.

A pandemia de Covid-19 apresenta o maior desafio global deste século XXI até agora, sendo ainda a primeira vez que um vírus alcança proporções tão alarmantes, acometendo todos os continentes (BRITO et al, 2020).

Segundo Brito et al (2020), a vida de praticamente todo o planeta foi alterada: o ritmo urbano se transformou, ruas e lugares de encontro público se esvaziaram, aulas e diversas atividades foram suspensas, o comércio fechou as portas e pessoas se viram sem trabalho do dia para a noite. Na economia, se depararam com uma crise econômica projetada e embates entre autoridades do governo e da saúde pública foram expostos aos holofotes.

A transmissão do vírus acontecer por gotas de saliva e nariz de pessoas infectadas, com isso essas gotículas podem ser respiradas quanto cair em objetos, ao tocar um objeto contaminado ou levar as mãos a boca, nariz ou olhos se contrai o vírus. A OMS aponta que a maior probabilidade de contrair o vírus é de pessoas que estejam tossindo, contanto o mesmo sem apresentar sintomas as pessoas podem transmitir o vírus.

2.6 IMPACTO DA PANDEMIA NO BRASIL

Os impactos provocados pela pandemia de Covid-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2, trazem profundas consequências na vida urbana, hábitos e comportamentos do cotidiano das pessoas, no Brasil teve como consequência quantitativa 16.194.209 casos confirmados e 452.031 óbitos. No



15-16-17
JUNHO 2021



Brasil, o primeiro caso COVID-19 confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020. Em julho, Sars-CoV-2 confirmou mais de 2,5 milhões de casos e 90.000 mortes. Três semanas após relatar o primeiro caso, todos os estados brasileiros pelo menos uma doença confirmada. Na ausência de vacinas e terapias eficazes para o tratamento de COVID-19, uma série de medidas de saúde pública são recomendadas para reduzir a propagação do vírus e evitar a sobrecarga do sistema de saúde (OMS, 2021).

De acordo com Werneck (2020), a pandemia do COVID-19, se apresentou como um dos maiores desafios sanitários em escala global do século. No Brasil, os desafios são maiores, em um contexto de grande desigualdade social, com população vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático e em situação de aglomerações.

2.6.1 Consequências trazidas para as cidades

Depois do dia 31 de dezembro de 2019 o mundo mudou. O vírus se espalhou com rapidez pelo planeta, transformando drasticamente as relações interpessoais para um novo status: online e off-line. A urgência da situação atual não possibilitou que a humanidade passasse por um estágio adaptativo. O isolamento social trouxe consigo consequências positivas e negativas. A transformação atingiu o sistema de saúde, a economia, a política e a cultura. E a humanidade precisou se adaptar rápido (OPAS, 2021).

Os impactos provocados pela pandemia de Covid-19 trazem profundas consequências na vida urbana, nos hábitos e comportamentos do cotidiano das pessoas. Percebe-se a oportunidade de fortalecer a vida urbana com práticas ambientais. Além disso, a pandemia de Covid-19 colocou em questão e ressaltou a importância das áreas verdes e dos espaços públicos urbanos (OPAS, 2021).

Segundo Berg (2020), os impactos da pandemia ainda que não compreendidos deixara marcas física e sociais nas cidades que vão ecoar por gerações. De acordo com Chiletto (2020), a falta de acesso a água tratada, saneamento básico, infraestrutura e as ações de higiene afetam gravemente a saúde, principalmente em periferias. Segundo dados do IBGE, no estado do Mato Grosso possui 1,1 milhão de domicílios, dos quais 70% da população não possui rede de esgoto ou fossas ligadas a rede. Mais de 120 mil pessoas vivem nas ruas do Brasil.



15-16-17
JUNHO 2021



3. METODOLOGIA

A fim de alcançar resultados na presente pesquisa, o estudo será realizado com base em pesquisas bibliográficas e dados que consistem na observação real, visto que segundo Marconi e Lakatos (1992), a observação real é feita em ambiente real registrando dados à medida que for ocorrendo.

Além disso, para o desenvolvimento do trabalho, utiliza-se ainda o levantamento de dados e das definições indicadas, a fim de compreender assim o que são as reestruturações urbanas. Também serão utilizadas metodologias de análise qualitativas e quantitativas, podendo utilizar-se de quadros, tabelas e gráficos informativos para melhor compreensão (MARCONI e LAKATOS, 1992).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Serão apresentadas cidades correlatas que possam servir como base reestruturação de cidades, sendo elas: Bairro Planejado Inteligente em Guarapuava/Pr, Nómada Laboratorio Urbano em Juarez no México, e o Plano Haussman em Paris.

4.1 BAIRRO PLANEJADO INTELIGENTE – GUARAPUAVA/PR

O bairro planejado inteligente se localiza na cidade de Guarapuava/PR, na região Centro-Sul do estado do Paraná, entre a BR-466 e a BR-277, principal rodovia do MERCOSUL, que liga o porto de Paranaguá e a Argentina na cidade de Guarapuava. A cidade é servida por duas ferrovias, com uma população de 172 mil habitantes (CIDADE DOS LAGOS, 2020).

O bairro planejado em questão (figura 1) conta com aproximadamente 3 milhões de metros quadrados, possuindo no empreendimento prédios comerciais e residenciais, centros especializados, centro de tecnologia e inovação, centro de eventos e muitos outros projetos, promovendo ainda ações sociais. Seus principais objetivos são: desenvolver iniciativas empreendedoras e tecnológicas, oportunizar desenvolvimento sustentável e promover inclusão social (CIDADE DOS LAGOS, 2020).

Figura 1 - Bairro Planejado Inteligente



Fonte: CIDADE DOS LAGOS (2020).

Desse modo, destaca-se que o bairro começou a ser construído em 2010, abrigando importantes iniciativas ligadas à saúde, sendo construído dois hospitais, dois centros especializados e um centro de saúde geral, planejados com arquitetura moderna e equipamentos de última geração para garantir a qualidade de atendimento aos pacientes. Além disso, o bairro possui grandes áreas verdes, cinco lagos artificiais, vastos gramados e parques que proporcionam o contato direto com a natureza e são um convite para a prática de esportes (CIDADE DOS LAGOS, 2020).

Outro ponto relevante se dá por sua conexão com questões de segurança, trabalho, saúde, mobilidade, educação e preservação ambiental, contando o bairro com 40% de áreas verdes, bem como contando com cinco bairros artificiais, com controle hídrico (CIDADE DOS LAGOS, 2020).

Figura 2 - Vista aérea noturna Bairro Planejado Inteligente



Fonte: CIDADE DOS LAGOS (2020).

A Cidade dos Lagos, como é chamado o bairro planejado, vai construir um centro de tecnologia e inovação para integrar empresas, entidades e instituições de ensino e fazer de Guarapuava um polo estadual, conduzido pelo Cilla Tech Park com objetivo de fomentar educação, inovação e tecnologia (CIDADE DOS LAGOS, 2020).

Figura 3 - Vista aérea diurna Bairro Planejado Inteligente



Fonte: CIDADE DOS LAGOS (2020).

A Cidade dos Lagos dispõe ainda de uma comunidade em que o conhecimento é centralizado e voltado para a cultura, para a inovação e para o empreendedorismo. O bairro planejado e inteligente é credenciado pelo Governo do Estado e integra o SEPARTEC (Sistema Estadual de Parques Tecnológicos do Paraná), o que significa ser uma área física que concentra empresas, incubadoras e instituições de pesquisa para compartilhamento de conhecimento e recursos (CIDADE DOS LAGOS, 2020).

4.2 NÓMADA LABORATORIO URBANO – JUAREZ - MÉXICO

Cidade Juarez é uma cidade industrial localizada no México na fronteira com os Estados Unidos. A cidade enfrentou o congelamento da vida pública, caos urbano, econômico e social que a pandemia desencadeou. Com o primeiro caso confirmado em 2020, a cidade implantou medidas de

contenção e uma restrição geral de mobilidade. Porém o confinamento não era uma opção (ARCHDAILY, 2021).

Após o primeiro semestre da pandemia, começaram a surgir ao redor do mundo várias propostas de inovação urbana e políticas que posicionaram o espaço público como um aliado na reativação das cidades: ciclovias emergentes, alargamento das calçadas, mercados pop-up e a readaptação de ruas, parques e praças para aproveitar o espaço externo, entre outros. No território nacional, a Fundação Placemaking México, juntamente com a Fundação Coca-Cola, desenvolveu o Programa de Reativação Econômica e Social (PRES) que visa promover dinâmicas sociais e econômicas em locais afetados pela COVID-19, articulando comunidades resilientes preparadas para futuras contingências (ARCHDAILY, 2021).

Figura 4 - O Pátio Cactus



Fonte: ARCHDAILY (2021).

Juarez é uma cidade com a oportunidade de melhorias na qualidade de seus espaços públicos, tornando-os aliados na recuperação pós pandemia.

4.3 PLANO HAUSSMAN - PARIS

De acordo com Glancey (2016), Haussmann transformou Paris em um enorme canteiro de obras por 20 anos. Apesar de ter sido forçado a deixar o cargo em 1870, quando o imperador

enfrentava críticas por excesso de gastos públicos, seus projetos continuaram sendo seguidos até o final dos anos 1920. Concebido e executado em três fases, o plano incluía a demolição de 19.730 prédios históricos e a construção de 34 mil novos. Antigas ruas foram substituídas por grandes e amplas avenidas, caracterizadas por fileiras de prédios neoclássicos em tons de creme alinhados e proporcionais.

Figura 4 - Plano de Paris



Fonte: GLANCEY (2016).

Além das grandes avenidas, Haussmann construiu grandes quarteirões, parques inspirados no Hyde Park, de Londres, um sistema de esgoto abrangente, um novo aqueduto que dava acesso amplo a água doce, uma rede de canos de gás subterrâneos para iluminar ruas e prédios, fontes complexas, banheiros públicos grandiosos e fileiras de árvores (GLANCEY, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o conteúdo apresentado, destaca-se que o assunto abordado no primeiro capítulo do trabalho buscou através de pesquisas realizar uma fundamentação teórica sobre os assuntos importantes para a composição do mesmo. Dessa maneira, observa-se que o ser humano passou a organizar seus espaços desde as primeiras cidades e, conforme seu crescimento, na Revolução Industrial é possível notar o surgimento dos problemas relacionados aos aglomerados habitacionais. Na cidade contemporânea, portanto, surgem outras preocupações, como a habitação, o deslocamento, o trabalho e o lazer, sendo estes fatores que determinam a relação do cidadão com a



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



estrutura urbana, a preocupação com a vida urbana relacionada à cidade e ao indivíduo que nela habita.

Ao decorrer das pesquisas realizadas, desde o início da Revolução Industrial a cidade vem sofrendo transformações causadas por doenças. As obras correlatas auxiliam na criação da proposta para uma reestruturação urbana, sendo é possível readequar espaços urbanos para o uso seguro mesmo sofrendo os impactos da pandemia.

A proposta irá auxiliar a sociedade a retomar os espaços públicos de uso social, tornando o bairro autossuficiente e proporcionará segurança a população do bairro Riviera na cidade de Cascavel, e a partir disso poderá ser expandido nos demais bairro da cidade e demais estados.

REFERÊNCIAS

ABIKO, A. K; ALMEIDA, M. A. P; BARREIROS, A. F. B. **Urbanismo: História e desenvolvimento**. São Paulo: Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1995.

ALVES, M. R. **Cidade contemporânea: questões conceituais da conformação de sua espacialidade**. Revista Tópos, v. 01, n. 02, 2007. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2196>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ARCHDAILY. **Nômade Laboratório Urbano: espaço público e o novo normal na fronteira entre México e EUA**. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961657/nomada-laboratorio-urbano-espaco-publico-e-o-novo-normal-na-fronteira-entre-mexico-e-eua>. Acesso em: 01/06/2021.

BENEVOLO, L. **História da cidade**. 6. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

BERG, R. V. D. **Planejamento urbano e epidemias: os efeitos da Covid-19 na gestão urbana**. 2020. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2020/04/planejamento-urbano-e-epidemias-os-efeitos-da-covid-19-na-gestao-urbana>. Acesso em: 01/06/2021.

BRASIL. **Covid 19 no Brasil**. Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRITO, S. B. O.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Revista Visa em Debate: Sociedade, ciência e tecnologia, vol. 08, n. 02, p. 54-63, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.



15-16-17
JUNHO 2021



CHILETTO, E. **Cenários pós Covid-19 em Mato Grosso**. 2021. Disponível em: <https://odocumento.com.br/eduardo-chiletto-cenarios-pos-covid-19-em-mato-grosso/>. Acesso em: 01/06/2021.

CHOAY, F. **O Urbanismo**. 3 ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1965.

CIDADE DOS LAGOS. **Bairro planejado inteligente**. Cidade dos Lagos. 2020. Disponível em: <https://www.cidadedoslago.com/a-cidade-dos-lagos>. Acesso em: 12 mar. 2021.

DARODA, R. F. **As novas tecnologias e o espaço urbano da cidade contemporânea**. 2012. Dissertação apresentada como requisito parcial a obtenção do título de Mestre, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67063>. Acesso em: 12 mar. 2021.

FIOCRUZ. **Observatório Covid-19: pandemia pode permanecer em níveis críticos em abril**. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/observatorio-covid-19-pandemia-pode-permanecer-em-niveis-criticos-em-abril>. Acesso em: 12 mar. 2021.

FONSECA, A. M. **O lugar da fábrica: História e revolução urbanística**. 2010. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura, Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura, Universidade da Beira Interior, Corvilhã, 2010. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2262/2/O%20Lugar%20da%20Fabrica.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

GEHL, J. **Cidade Para Pessoas**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GLANCEY, J. **O homem que construiu a Paris que conhecemos hoje**. 12 fev. 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160203_vert_cul_criador_paris_lab. Acesso em: 23 maio 2021.

GURGEL, C. B. F. M. **1918: a gripe espanhola desvendada**. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, vol. 11, n. 04, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n4/a4129.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. 3ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MONTE-MÓR, R. L. M. **O que é o urbano no mundo contemporâneo**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Painel Corona Vírus**. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 02/03/2021.



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19.** Brasília (DF); 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 01/06/2021.

TRENTO JUNIOR, L. **As grandes epidemias ao longo da história.** Super Interessante. 2004. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/as-grandes-epidemias-ao-longo-da-historia>. Acesso em: 12 mar. 2021.

WERNECK, G. L. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** Cadernos de saúde pública, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2020.v36n5/e00068820/pt>. Acesso em: 05/05/2021.